

**Depois de se perder um filho não há momentos de felicidade**  
Judite de Sousa, jornalista, *Caras*

**A sociedade anestesiou-nos**  
Alberto Manguel, escritor, *E*

**Não acho reprovável uma pessoa [Sócrates] viver com dinheiro emprestado**  
Arons de Carvalho, fundador do PS, *i*

**Os incêndios na floresta portuguesa dão de comer a muita gente**  
José Gomes Ferreira, director-adjunto de informação da SIC, *SIC Notícias*



## Fórum da semana

### Há condições para fixar o salário mínimo em 650 euros em 2019?

Esta terça-feira, 1.º de Maio, o líder da CGTP, Arménio Carlos, exigiu a fixação do salário mínimo em 650 euros em Janeiro de 2019. "Este movimento de reivindicações e luta é para continuar e ampliar", pelo que "reivindicamos o aumento dos salários de todos os trabalhadores, nos sectores públicos e privado, mas também o aumento especial do salário mínimo nacional e, assim sendo, a Comissão Executiva e o Conselho Nacional anunciam hoje a reclamação de que, no dia 1 de Janeiro de 2019, o salário mínimo nacional deve passar para 650 euros", disse Arménio

**Que comentários lhe merece este assunto?**

Carlos. De acordo com a Lusa, o secretário-geral da CGTP, que falava junto à Fonte Luminosa da Alameda, em Lisboa, no âmbito do tradicional desfile do Dia do Trabalhador, acrescentou: "se quiserem [o Executivo] ir por esse caminho, contam com a CGTP, se quiserem optar por outro caminho, podem contar com a oposição da CGTP". Anunciou ainda uma "grande manifestação nacional" em Lisboa agendada para 9 de Junho, que servirá para "expressar as reivindicações" da central sindical. Recorde-se que, actualmente, o salário mínimo nacional é de 580 euros.



**Alan Martinho,** empresário

Até poderia aumentar para 700 ou 750 euros, mas desde que antes fossem criadas condições pelo Governo. Desde que antes fossem estudadas formas de diminuir o conjunto de impostos e de encargos dos empresários. Não se pode pedir que seja um sacrifício suportado pelos empregadores. Era preferível que o Estado reduzisse impostos aos empresários. Iria receber menos inicialmente, mas as pessoas iriam ter vencimentos maiores e, com melhores condições de vida, iam aumentar o consumo e fazer girar a economia.



**Eduardo Nogueira,** economista

Não. O salário mínimo é baixo em Portugal e é difícil viver com ele. Mas para as empresas onde existem muitos trabalhadores a receber o salário mínimo, os últimos anos já não têm sido fáceis, com aumentos médios de 20 euros. Valia a pena discutir seriamente a política de remuneração, voltar ao IRS pré-troika, para regressar aos níveis de recebimento pré-troika, e pensar também nos trabalhadores do sector privado, com vencimentos de 700, 800 euros, que há muito não são aumentados.



**António Saraiva,** presidente da Confederação Empresarial de Portugal

Um aumento de 12% do salário mínimo não é razoável. É uma farsa demasiado alta. Estamos dispostos a discutir o tema, não temos uma posição fechada, mas dentro de parâmetros razoáveis. Não podemos ignorar que aumentos do salário mínimo que não tenham em conta critérios objectivos, nomeadamente a inflação, a produtividade e a competitividade, podem pôr em causa a débil viabilidade de muitas empresas com baixos níveis de produtividade.



**Paulo Sousa,** empresário

A proposta da CGTP corresponde a um aumento do salário mínimo de 28% relativamente a 2014. Num cenário macro-económico em que a inflação anual ronda o 1%, concluo que o braço sindical do PCP, mais do que arrojo, mostra nesta proposta uma urgente necessidade de ir para a rua protestar e de mostrar que ainda está vivo. Afinal, o fim do namoro triangular da geringonça já está à vista e pelo menos um dos três partidos envolvidos vai ser fortemente penalizado. Até lá, o PCP precisa de provar ao seu eleitorado que ainda tem voz grossa. É isto que se pode ler nas entrelinhas.



**Etelvina Rosa,** dirigente sindical

Estendemos que sim, que há condições. Porque também já havia condições para fixar o salário mínimo em 600 euros em 2017, ainda que não se tivesse conseguido isso em termos de concertação social. Mas na prática já são muitas as empresas onde o mínimo são os 600 euros. Portanto, os 650 euros em 2019 são algo perfeitamente aceitável, até tendo em consideração os valores europeus.



**Domingos Neves,** presidente da Aciso

Concordo com a subida do salário mínimo, mas qualquer aumento deve ter em conta que há áreas da economia do País que não têm condições para acompanhar esse crescimento. Refiro-me, por exemplo, a empresas exportadoras que, com tal subida, sofrerão aumentos nos custos de produção que podem implicar a perda de competitividade no mercado internacional. Há, de facto, sectores de actividade em franco crescimento que poderão chegar a esse valor, mas outros existem que não têm condições para tal.

## Editorial

### Capitais há muitas... ou a moda da Cultura

As manifestações de intenção em apresentar candidatura a Capital Europeia da Cultura em 2027 são tantas, que um visitante mais distraído, desses que agora desembarcam aos milhões no nosso País, poderá pensar que em Portugal a Cultura é coisa de primeira prioridade.

A última a ser conhecida foi a do Oeste, que manifestou intenção de candidatar uma das suas cidades, envolvendo toda a região no projecto, juntando-se, assim, a Leiria, Coimbra, Aveiro, Guarda, Viseu, Braga, Viana do Castelo, Cascais, Oeiras, Évora e Faro.

Ou seja, para os nossos autarcas a Cultura tornou-se, decididamente, moda, mesmo que a maioria deles pouco mais lhe dedique do que palavras simpáticas, como tanto de retórica como de demagogia. Sumo espremido, sobram para a cultura, na maior parte dos casos, alguns trocos, geralmente gastos com pouco critério e sem qualquer lógica subjacente a uma política bem fundamentada e com objectivos claros. Abundam, como é sabido, as recreações históricas, outra das modas, as programações compradas em pacote e os agora inevitáveis festivais, sejam de música sejam literários, numa lógica de replicação do que se faz nos concelhos vizinhos, como acontece também, por exemplo, com as pistas de gelo, as aldeias de Natal, os mercados medievais e as incubadoras de *start-ups*. Ou seja, o que uns concelhos têm, os outros também querem ter, sem que haja a preocupação de fazer diferente, de experimentar outros caminhos, de apostar no menos óbvio.

Para a cultura, nomeadamente para a sua promoção junto da população, para o apoio à criação artística e para a preservação da nossa identidade, sobram, como já referido, as palavras bonitas de ocasião, sem que se percebam quaisquer medidas que a afirmem como uma prioridade, seja para a educação e desenvolvimento das pessoas, seja por objectivos económicos e turísticos, como outros países tão bem fazem.

Não se percebe bem, portanto, este súbito interesse de tantas cidades em ser Capital Europeia da Cultura, podendo, apesar de tudo, imaginar-se que seja uma de duas causas: ou há a consciência que o que se tem feito nessa área tem sido quase nada e quer-se inverter o rumo das coisas com um projecto desta importância como pano de fundo (um pouco como aconteceu com a *Expo'98* na recuperação de uma parte degradada de Lisboa), ou então a falta de discernimento é tão grande que há a convicção de se estar a desenvolver bom trabalho e que chegou a altura de o mostrar à Europa.

Vamos acreditar que seja a primeira hipótese e que, de uma vez por todas, se coloque a Cultura no lugar que que é dela por direito, que é 'só' o que sempre distinguiu as grandes civilizações das outras, daquelas de quem a história não reza, pelo menos por boas razões.

João Nazário

## Economia

Empresa com laboratório em Óbidos

# App da Newoxygen ajuda lojas a perceber percurso dos clientes

Raquel de Sousa Silva  
raquel.silva@jornaldeleiria.pt

Chama-se wInvoice, foi desenvolvida pela Newoxygen, empresa com laboratório em Óbidos, e em breve estará disponível numa cadeia da grande distribuição. Trata-se de uma aplicação que permite desbloquear carrinhos de compras para uso nas lojas através da tecnologia NFC (Near Field Communication). Ao abrir a app para aceder à funcionalidade unlock, "o cliente está a dar entrada num sistema que permite ao retalhista fazer o check in do cliente na loja, bem como o tracking,

em tempo real, do seu percurso e comportamento (onde pára, em que corredor permanece ou por quanto tempo)", explica uma nota à imprensa.

Enquanto está na loja, "o cliente pode pesquisar um determinado artigo e ser orientado para o respectivo ponto de recolha, e ter acesso a campanhas promocionais", adianta. A tecnologia NFC é uma das alternativas de pagamento móvel disponíveis em Portugal e permite comprar e vender produtos ou serviços aproximando apenas o telemóvel de um leitor de cartões ou Terminal de Pagamento Automático portátil, de

## Soluções integradas Volume de negócios de 1,5 milhões

A Newoxygen é uma empresa especializada no desenvolvimento de soluções integradas de sistemas de informação, *business intelligence*, produtos *mobile*, *marketing* interativo e comunicação digital baseadas em tecnologia web. Tem 22 colaboradores em Óbidos, no ano passado facturou quase um milhão de euros e este ano deverá registar um volume de negócios de 1,5 milhões, revela Paulo Sábio.

uma máquina de cartões, ou mesmo de outro telemóvel ou tablet.

A aplicação desenvolvida pela Newoxygen foi apresentada na última edição da *Web Summit*, em Lisboa, e já está a ser testada num supermercado da Golegã. Em breve deverá estar disponível numa cadeia da grande distribuição, cujo nome não é, para já, possível revelar. "O acordo ainda está a ser fechado", explica ao JORNAL DE LEIRIA Paulo Sábio, CEO da empresa. Está também em curso o registo da patente, até porque o objectivo é internacionalizar o produto. "Já este ano, se possível", diz o empresário.

## Figueiró dos Vinhos Empreendedorismo e profissões em feira

Entre os dias 7 e 11 deste mês decorre em Figueiró dos Vinhos a VI Feira do Empreendedorismo e das Profissões, iniciativa do Agrupamento de Escolas, do município e do CLDS 3G AGIR SEMPRE. Fazem parte do programa partilhas de experiências com ex-alunos, *workshop* e uma conversa com empreendedores. A iniciativa integra também a *Feira do Emprego, Formação e Oportunidades*, promovida pelo CLDS 3G.

## Fátima Trigénus promove formação para desempregados

A Trigénus lançou o seu calendário de formação para 2018, tendo planeadas 36 acções nas áreas de gestão. No âmbito da responsabilidade social empresarial, "e dado o sucesso obtido nos últimos anos com este tipo de iniciativas", a empresa de Fátima vai reservar em cada formação cinco lugares para desempregados, "que poderão usufruir desta oportunidade gratuitamente preparando-se assim para integrar o mercado de trabalho".

## Leiria Younik assina stand da Cotec na Hannover Messe

A Younik, *spin-off* do Grupo DRT, com sede em Leiria, foi seleccionada para desenhar e construir o stand da Cotec Portugal na Feira Industrial 2018, na Hannover Messe, Alemanha, que decorreu recentemente, e onde representou a plataforma nacional i4.0 e as tendências na inovação, "naquele que é o principal certame do sector tecnológico e industrial". A Younik desenvolve soluções integradas de *design* e engenharia de produto, comunicação e stands.

## Óbidos Marriot eleito melhor hotel e SPA do ano

O Marriot Praia D'El Rey, situado no concelho de Óbidos, foi recentemente eleito o melhor hotel & SPA de Luxo do ano em Portugal. A distinção foi atribuída pela *Luxury Travel Guide Awards*, que avalia os melhores prestadores de serviços de viagens e turismo em todo o mundo, e surge depois do Kalyan SPA ter sido também distinguido como um dos melhores, em Agosto do ano passado.

## Leiria

### Alidata lança novas soluções para sector de RH

A Alidata, *software house* do Sendys Group, sediada em Leiria, apresentou recentemente um vasto conjunto de "novidades diferenciadoras e únicas para o sector de recursos humanos (RH)", que trazem às empresas suas clientes "um aumento de produtividade e poupança de tempo e recursos, através da agilização de tarefas e simplificação de processos", explica em comunicado. As duas marcas (Alidata e Sendys) complementaram a sua oferta tecnológica para RH com novas interfaces de integração com os módulos de gestão documental e *business process management*, acrescenta a mesma nota à imprensa. "São soluções ágeis e flexíveis, com ferramentas e funcionalidades essenciais para uma gestão estratégica eficiente dos recursos humanos. Oferecemos sistemas modulares e totalmente integrados, o que permite a implementação e organização dos módulos de acordo com as necessidades de cada empresa. A integração total das aplicações permite economizar tempo, evitar a duplicação de tarefas e a dispersão da informação, proporcionando uma visão global de todos os processos da empresa", explica Fernando Amaral, chairman do Sendys Group. "Com estas novidades, queremos que os nossos clientes de preocupem com o que realmente interessa: as pessoas."



Situado na Barosa, Leiria, deverá abrir dentro de dois meses

## Investimento de 4,5 milhões em novo motel

Chama-se Eleven o motel que deverá abrir na Barosa, Leiria, dentro de dois meses. Resultado de um investimento de 4,5 milhões de euros, da empresa Lemex Empreendimentos (de capitais maioritariamente mexicanos, mas com sede em Leiria), conta com 41 quartos, todos com garagem privativa. Um deles está ajustado para pessoas com mobilidade reduzida, dois têm piscina interior e oito têm jacuzzi, explicam Rolando Guerra, sócio da Lemex, e Luís Almeida, sócio da Forma Z, res-

ponsável pelos projectos de engenharia e arquitectura. Com uma área bruta de construção de 4300 metros quadrados, o estabelecimento conta ainda com mais 30 lugares de estacionamento, jardim, lavandaria e cozinha próprias. "Temos uma oferta um pouco diferenciada da nossa concorrência", referem, destacando ainda a qualidade térmica e acústica da construção, os acabamentos, o serviço de refeições no quarto e a "localização privilegiada". "Foram quatro anos de estudo, de

procura da melhor localização, porque quando se iniciou o processo já havia concorrência no mercado". Reconhecendo que existe ainda "algum preconceito" face a este tipo de unidades, Luís Almeida frisa que, "tal como no hotel, a estadia tanto pode ser de algumas horas como de vários dias. A única diferença é que o motel não tem de estar dotado de determinadas zonas, como bar ou refeitório, que os hotéis são obrigados a ter". O Eleven cria entre dez a 12 postos de trabalho.